

Editorial

Cadernos de Prospecção: uma brisa de esperança e um alento em tempos difíceis

Estamos vivendo um tempo de mudanças. Mudanças de hábitos, de costumes e de tradições que passam pelo repensar de coisas simples (como um aperto de mãos e os abraços calorosos – que tanto caracterizam nossa brasilidade), mas também por reflexões mais profundas. Com toda a certeza, tais reflexões passarão por uma adequação e pela valorização do papel da Ciência e da Tecnologia em nossas sociedades.

É estranho que no florescer do século XXI ainda estejamos falando da valorização da Ciência. Isso porque, em boa medida, o que define nosso avanço como sociedade passa, necessariamente, pelo avanço da Ciência (e aqui trato Ciência em seu sentido mais *lato*, independentemente da área do conhecimento). Porém, em diversas partes do mundo, os princípios da Ciência foram colocado em xeque. É importante explicar que a dúvida está na raiz do método científico, e isso ser questionado não é, necessariamente, um problema para os profissionais da Ciência. O problema está na qualidade das dúvidas apresentadas.

Questionar o formato da Terra, o movimento dos astros celestes, a eficácia de procedimentos médicos não é, em verdade, a real dúvida, mas um emaranhado de suposições e de crenças conspiratórias. A ciência precisa ser questionada, colocada em xeque sim, mas de forma qualificada e tendo por base o próprio método científico. Só assim teremos uma ciência propriamente evolucionária.

Esta edição da *Revista Cadernos de Prospecção* é um exemplo claro do que estamos falando. Ao dedicar boa parte dos artigos publicados ao levantamento prospectivo e crítico de inúmeras tecnologias, possibilitamos aos pesquisadores e aos interessados que eles tenham uma visão ampla e atualizada do “estado da arte” em diferentes setores e áreas do saber. É o exemplo de que o conhecimento científico, aliado aos interesses da sociedade civil, gera resultados que vão muito além de bibliometrias frias e sem relações com o desenvolvimento científico, econômico e social.

Os 22 artigos aqui publicados demonstram que é possível alinhar os interesses da academia com os problemas reais da sociedade. Essas publicações mostram, também, que existe uma rede muita bem montada de saberes e de investigações, em parte capitaneada pelos esforços das centenas de alunos e docentes ligados ao Profnit, em todo o país. Isso fica evidenciado pela participação dos 84 autores (oriundos de 22 organizações diferentes e de 5 regiões do Brasil e Distrito Federal) que submeteram seus trabalhos ao rigoroso crivo da Revista. Todo esse esforço é como uma brisa de esperança e um alento em tempos tão difíceis.

Desejo a todos uma leitura prazerosa e parablenzo os autores, os avaliadores e os revisores pela excelente edição da *Cadernos de Prospecção*.

Prof. Dr. Claudio V. S. Farias¹

Coordenador do Mestrado Profissional em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT)

¹ Doutor em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). Mestrado em Economia (Unisinos). Graduado em Administração de Empresas (UFRGS). Ganador do Prêmio Edson Potsch Magalhães pela melhor Tese de Doutorado em Economia Rural no ano de 2016, concedido pela Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural (SOBER). Experiência docente e de pesquisa na área de Administração e Economia Industrial, atuando principalmente nos seguintes temas: Cooperação e Coordenação de Setores Produtivos, Economia Institucional, Competitividade, Inovação e Aprendizagem Organizacional e Tecnológica, Educação Empreendedora e Empreendedorismo. Atualmente é Coordenador do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), ponto focal IFRS. Professor Dedicção Exclusiva do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.